FOLHA SEMANAL

Nº11 2025
outrapresenca.esab

JÁ ESTÁ DISPONÍVEL A EDIÇÃO IMPRESSA DO JORNAL - OUTRA PRESENÇA !

“Cala a boca e dança” ...

Na passada quarta-feira, dia 19 de fevereiro, os alunos da nossa escola tiveram a oportunidade de assistir, no Auditório, à projeção do episódio “Cala a boca e dança”, da série Black Mirror.

Esta história dá-nos conta da fragilidade humana no que diz respeito à segurança da internet. Neste caso, um jovem adolescente, Kenny, vê o seu computador ser pirateado por um hacker que, em posse de um vídeo comprometedor, o obriga a seguir uma série de instruções para evitar que o vídeo seja divulgado.

O filme explora questões muito pertinentes como o cyberbullying, a nossa privacidade e, sobretudo, o nosso comportamento, até onde nos podem levar os nossos valores morais e tudo aquilo que podemos fazer quando somos pressionados.

No final, sob a orientação de três embaixadores digitais, os alunos refletiram e trocaram ideias sobre a segurança na Internet.

(Clube de Jornalismo)

QUEM AQUI É NOMOFÓBICO?

A nomofobia é o medo irracional ou a ansiedade causada pela sensação de estar sem o telemóvel ou de não o poder utilizar. Esta fobia pode provocar sintomas como pânico, nervosismo, irritabilidade e dificuldades de concentração.

O nomofóbico...

- Sente ansiedade ou pânico quando o telemóvel está sem bateria ou fora do seu alcance;
- Tem dificuldades em passar períodos longos sem olhar para o telemóvel, mesmo sem precisar;
- Fica irritado, frustrado ou preocupado quando fica sem sinal ou não tem acesso à internet;
- Sente necessidade de verificar constantemente as notificações, mesmo quando não há nenhuma urgência;
- Utiliza o telemóvel para fugir ao tédio, ansiedade ou stress.

2/8/1929 - 23/2/1983

Zeca Afonso é apenas um nome! É um grito. Um hino. Uma presença incontornável da música portuguesa. Da intervenção. Da revolução. De Abril. Dos ideais. Do povo. Do projeto.

E é urgente lembrar Zeca? De tomar partido? Sempre...

Porque quando as forças mais retrógradas, mais reacionárias, mais agrestes, mais repulsantes, mais [redacted] da sociedade portuguesa voltam a ganhar espaço – quando deixam de ser apenas 50 num canto escuro (ou agora 49) – a memória torna-se resistência.

Aqui e agora, afirmamos:

A arte é revolução.

(Celsio Alegria; 9ºD)